

O ASSUNTO DA V.E.Z.

O BOLETIM INFORMATIVO DA VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA E ZOOSE

INFLUENZA AVIÁRIA



Atualmente, o mundo vivencia a maior epidemia já registrada de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) e a maioria dos casos está relacionada ao contato de aves silvestres migratórias com aves domésticas de subsistência, de produção ou aves silvestres locais. Na América do Sul, desde outubro de 2022, já foram notificados focos da doença na Colômbia, Equador, Venezuela, Peru, Chile, Bolívia, Uruguai e Argentina; em alguns casos limitando-se a aves silvestres e outros atingindo aves domésticas de subsistência ou de produção.

Em 15 de maio de 2023, o Ministério da Agricultura e Pecuária confirmou os primeiros casos de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) do subtipo H5N1 em aves silvestres, no Estado do Espírito Santo. Em 20 de maio de 2023 confirmou-se mais dois casos.

Em 22 de maio de 2023, o Ministério da Agricultura e Pecuária publicou a Portaria MAPA nº 587, que declara estado de emergência zoossanitária em todo o território nacional por 180 dias, em decorrência dos primeiros casos confirmados de IAAP em aves silvestres no Brasil.

A influenza aviária é uma doença viral causada pelos subtipos H5 e H7 do vírus da gripe, possuindo grande importância econômica devido ao potencial impacto na cadeia produtiva de carne de aves e ovos.

A doença raramente afeta humanos, e até o presente momento, não temos casos de transmissão entre humanos.

TRANSMISSÃO

O contato das aves domésticas com as silvestres é um dos determinantes para ocorrência de surtos da doença na avicultura comercial ou doméstica.

As aves selvagens migratórias, especialmente as aves aquáticas, são o hospedeiro natural e reservatório dos vírus da gripe aviária.

O vírus da influenza pode ser viável por longos períodos, especialmente em locais frios (baixas temperaturas), em fezes infectadas e na água. Em patos, a excreção ocorre nas fezes por cerca de 30 dias após a infecção. Águas de lagos e lagoas frequentadas por patos

migratórios têm sido consideradas importantes fontes de contaminação e reinfecção de aves.

As formas de transmissão são o contato direto com secreções, especialmente fezes, ração, secreções respiratórias, água, ovos quebrados ou carcaças de animais mortos, o que inclui o contato de aves domésticas com aves aquáticas e migratórias que sejam portadoras de vírus.

No ciclo natural do vírus ocorre primeiramente a transmissão viral entre as aves silvestres e destas para as aves domésticas e, eventualmente, das aves para os suínos e dos suínos para humanos e de humanos para suínos. Eventualmente, sob condições bastante peculiares, pode ocorrer a transmissão do vírus aviário de aves domésticas ou de produção diretamente para o ser humano envolvido no manejo das aves.

SINTOMATOLOGIA

Nas aves os sintomas incluem:

- tremores na cabeça e corpo;
- dificuldade respiratória, respiração ofegante, coriza e/ou espirros;
- letargia e depressão;
- decúbito, penas arrepiadas ou arrastar das pernas;
- falta de resposta à tentativa de apanha;
- asas caídas, torção de cabeça e pescoço;
- incoordenação e perda de equilíbrio;
- edema de face, olhos fechados e excessivamente lacrimejantes;
- diarreia;
- andar em círculo e de costas.

Nos humanos os sintomas são semelhante a uma gripe comum e incluem dor de garganta, febre acima de 38°C, dor no corpo, mal-estar geral, calafrios, fraqueza, dor abdominal, tosse seca, espirros e secreção nasal.

PREVENÇÃO

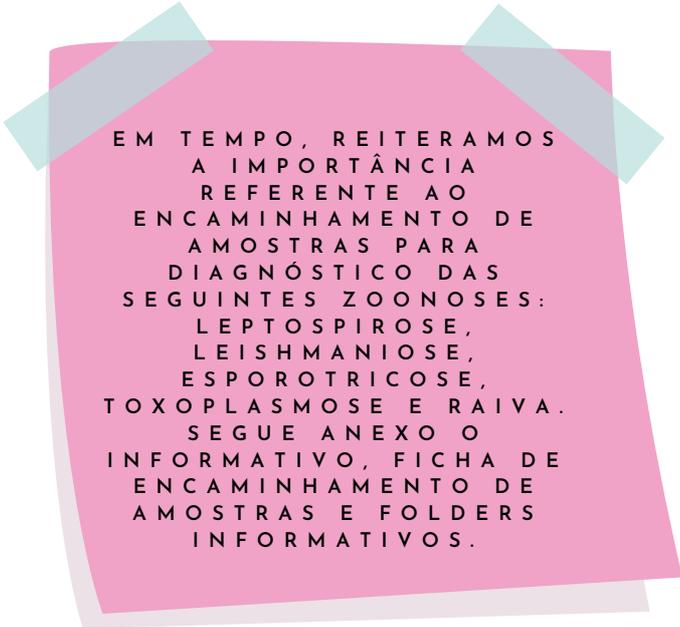
Para pessoas com exposição laboral ou recreativa a aves e animais silvestres é recomendada a aplicação de medidas de

precaução e utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) como luvas, máscaras N95 ou superior e protetores oculares sempre que forem manusear animais ou ter contato com ambientes contaminados. Além de evitarem tocar em boca, olhos e nariz após o contato com animais.

Antes e depois de trabalhar com animais suscetíveis/suspeitos ou entrar em contato com suas secreções, lavar as mãos e os braços com bastante água e sabão.

O desinfetante para as mãos (álcool em gel) pode ser aplicado para reforçar a desinfecção, mas não deve substituir a lavagem adequada das mãos. Lembrar que os desinfetantes para as mãos só funcionam efetivamente após a remoção da sujeira com a lavagem das mãos.

Ao identificar aves com sintomatologia suspeita ou mortas acionar o Centro de Controle de Zoonoses para recolhimento.



EM TEMPO, REITERAMOS A IMPORTÂNCIA REFERENTE AO ENCAMINHAMENTO DE AMOSTRAS PARA DIAGNÓSTICO DAS SEGUINTE ZOOSES: LEPTOSPIROSE, LEISHMANIOSE, ESPOROTRICOSE, TOXOPLASMOSE E RAIVA. SEGUE ANEXO O INFORMATIVO, FICHA DE ENCAMINHAMENTO DE AMOSTRAS E FOLDERS INFORMATIVOS.

REFERÊNCIAS

Documento Técnico – Vigilância da Influenza Aviária no Estado de São Paulo

EMBRAPA Site: <https://www.embrapa.br/suinose-aves/influenza-aviaria>

Nota Técnica SVMA/CGPABI/DFS – Prefeitura do Município de São Paulo

Nota Técnica Nº 11/2023/DSA/SDA/MAPA